

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** CONHECIMENTOS E ATITUDES DE IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II

**Relatoria:** Fabrícia Martins Sales

**Autores:** Rosimere Ferreira Santana

Rafael Oliveira Pitta Lopes

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** O aumento da prevalência da diabetes mellitus tipo II é proporcional ao aumento da idade. O efetivo controle da doença depende da auto-gestão do indivíduo. **Objetivo:** Relacionar o conhecimento e a atitude de idosos portadores de Diabetes mellitus tipo II conforme aspectos sociais e clínicos desses indivíduos. **Método:** pesquisa quantitativa descritiva, transversal. Amostra composta por 75 idosos assistidos na rede ambulatorial para tratamento de diabetes mellitus de Campos dos Goytacazes/RJ. Dados coletados através da aplicação de questionários contendo variáveis sociais e clínicas e as versões brasileiras do Diabetes Knowledge Questionnaire (DKN-A) e do Diabetes Attitude Questionnaire (ATT-19). As análises estatísticas consistiram na obtenção dos coeficientes de correlação de Pearson entre os escores de conhecimento e de atitude, via aplicativo Minitab®, versão 17.1.0, adotando-se o nível de 5% de significância. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, sob Número do Parecer: 5.691.845 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 59423822.5.0000.5583. **Resultados/Discussão:** As correlações entre as duas variáveis (DKN-A e ATT-19) foram positivas e significativas nos seguintes estratos: sexo feminino ( $P = 0,0368$ ); renda familiar maior do que R\$ 1.212 ( $P = 0,0397$ ) e tempo de diagnóstico superior há 1 ano ( $P = 0,0216$ ). As variáveis foram correlacionadas negativas nos estratos: tabagismo ( $P = 0,0031$ ); obesidade ( $P = 0,0341$ ) e sedentarismo ( $P = 0,0330$ ). Não houve correlação significativa no cruzamento dessas variáveis com os estratos referentes a: retinopatia, doença renal, acidente vascular encefálico, úlcera venosa e infarto agudo do miocárdio. Esses achados corroboram com outros estudos que defendem a necessidade de abordagens específicas para diferentes subgrupos na educação e manejo da diabetes. **Considerações finais:** A baixa prontidão para o manejo da diabetes mellitus tipo II demonstrada por um grupo de idosos, alerta para a necessidade de planejamento de um programa multiprofissional dotado de recursos motivacionais, a fim de ajudar os idosos a reconhecer as barreiras que os têm limitado na modificação de seus hábitos de vida.